

INTERESSE DE ESCOLARES E ADOLESCENTES SOBRE CORPO E SEXUALIDADE

INTEREST DEMONSTRATED BY SCHOOLCHILDREN AND ADOLESCENTS IN
RELATION TO BODY FUNCTION AND SEXUALITY

INTERÉS DE ESCOLARES Y ADOLESCENTES POR EL CUERPO Y LA SEXUALIDAD

José Roberto da Silva Brêtas¹
Conceição Vieira da Silva²

RESUMO: Este estudo descritivo de natureza exploratória busca caracterizar uma população de 493 escolares e adolescentes de 7 a 18 anos de idade e ambos os sexos, freqüentadores de três Centros da Juventude e um Centro de Formação Profissional, localizados na região sul da cidade de São Paulo, desvelando o interesse dos sujeitos sobre assuntos como corpo e sexualidade, contribuindo com a elaboração de um Programa de Orientação Sexual desenvolvido pelo Projeto de Extensão Universitária "Corporalidade e Saúde", Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP. A sistematização dos depoimentos permitiu formular quatro categorias definidas como corpo humano, reprodução, saúde sexual e comportamento sexual. Em cada uma delas foram explicitados pontos de interesse para integrarem o programa: modificações biológicas; contracepção; fecundação; gravidez, aborto e parto; sinais, sintomas e prevenção de DST's/AIDS; virgindade, desempenho sexual, masturbação e orgasmo.

PALAVRAS-CHAVE: adolescência, enfermagem pediátrica, orientação sexual, sexualidade

ABSTRACT: The present exploratory study aims at analysing a population of 493 male and female schoolchildren and adolescents, with age ranging from 7 to 18 years old, attending three Youth Centers and a Professional Training Center located in the south region of São Paulo, Brazil. The interest on body function and sexuality disclosed by those subjects led to the developing of a Sexual Orientation Program by the University Extension Project "Corporality and Health", fostered by the Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP.

KEYWORDS: adolescence, pediatric nursing, sexual orientation, sexuality

RESUMEN: El presente estudio descriptivo de naturaleza exploratoria busca caracterizar una población de 493 escolares y adolescentes de 7 a 18 años, de ambos sexos, que frecuentan tres Centros de Juventud y un Centro de Formación Profesional, que están localizados en la región sur de São Paulo, para desvelar el interés de los sujetos sobre los temas cuerpo y sexualidad. La finalidad última fue contribuir para elaborar un Programa de Orientación Sexual desarrollado por el Proyecto de Extensión Universitaria "Corporalidad y salud", de la Universidad Federal de São Paulo – UNIFESP.

PALABRAS CLAVE: adolescencia, enfermería pediátrica, orientación sexual, sexualidade

Recebido em 12/02/2002
Aprovado em 26/05/2002

¹ Enfermeiro Pediatra. Psicólogo Clínico. Psicomotricista. Psicossomatista. Coordenador do Projeto de Extensão Universitária Corporalidade e Saúde. Professor Assistente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP.

² Enfermeira Pediatra. Doutora em Enfermagem Materno Infantil. Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP.

INTRODUÇÃO

O *insight* para este estudo, teve como fator desencadeador as atividades desenvolvidas no bojo de um Projeto de Extensão Universitária denominado “Corporalidade e Saúde” da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP, que envolve a parceria do mesmo com a Secretaria de Assistência Social, Regional Vila Mariana/Jabaquara da Prefeitura Municipal de São Paulo e com o Ministério da Saúde/Coordenação Nacional de DST/AIDS para distribuição de preservativos. Tem como principal finalidade articular ações nos campos do ensino, assistência e pesquisa.

As áreas de ação deste projeto envolvem desenvolvimento humano, sexualidade, saúde mental, saúde reprodutiva, violência e maus – tratos.

Segundo o documento do I Encontro de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras de 1987, “a extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. Estabelece a troca de saberes sistematizados/ acadêmico e popular, terá como conseqüência: a produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional; e a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade” (NOGUEIRA, 2000, p.11). Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a extensão é um trabalho Interdisciplinar que favorece a visão integrada do social. A instrumentalização da extensão implica na adoção de medidas e procedimentos necessários às questões de relevância social. Como prática acadêmica visa interligar a universidade em suas atividades de ensino e pesquisa com as demandas da sociedade, buscando respeitar o compromisso social da universidade. A relação entre extensão e pesquisa ocorre sobretudo pelo papel que esta passa a desempenhar enquanto criadora e recriadora de conhecimentos, enquanto seja capaz de contribuir para a transformação da sociedade.

Sendo a comunidade o contexto estrutural de nossa praxis, o conjunto de ações são direcionadas aos Centros de Juventude e de Formação Profissional localizados na área sul da cidade de São Paulo, delimitada pelos Distritos de Saúde Vila Mariana, Jabaquara e Cidade Ademar, com uma população de escolares e adolescentes de 7 a 18 anos de idade que freqüentam estas instituições.

O Projeto de Extensão Universitária “Corporalidade e saúde”, visa fornecer conhecimentos sobre o corpo; a sexualidade e suas vicissitudes, como: esquema e imagem corporal, desenvolvimento humano, comportamento sexual e saúde reprodutiva, para adolescentes e funcionários das instituições, além do desenvolvimento de pesquisas sobre estratégias e tecnologia de ensino na área da sexualidade humana.

O conceito de ação adotado pelo projeto é o de orientação sexual, que pode ser conceituado como o processo de intervenção sistemática na área da sexualidade humana e que se propõe a fornecer informações sobre sexualidade e a organizar um espaço de reflexões e questionamento sobre a importância da prevenção, mudanças corporais, identidade, postura, relações

interpessoais, auto estima, relações de gênero, tabus, crenças e valores a respeito de relacionamentos e comportamentos sexuais. Suplicy (1994), coloca que a orientação sexual tem basicamente três objetivos: suprir as lacunas de informação do adolescente, mexer com os preconceitos, de maneira especial os referentes ao machismo e feminismo; e mexer com os conflitos dos adolescentes, abrindo um espaço afetivo onde ele possa falar ou representar suas angústias e medos.

Acreditamos que a adolescência é um momento de (re)descoberta, por que acreditamos que a sexualidade é construída ao longo da vida, da história pessoal de cada indivíduo, desde sua infância, na teia de relações interpessoais que se estabelecem entre o indivíduo e o ambiente no qual vive, sendo permeado por ideologias e visões de mundo diferenciadas. Neste sentido Foucault (1987), refere que a sexualidade se constrói não apenas no biológico, mas principalmente no imaginário: a sexualidade se coloca não apenas no palpável, mas sim no discurso que sustenta o palpável, na ideologia subjacente aos padrões de “normalidade” impostas na convivência social.

Buscamos inspiração no trabalho do Psicanalista Wilhelm Reich, que defendia a necessidade de instituir-se consultórios sexuais para os jovens, onde não se limitaria a distribuir anticoncepcionais, mas que se propunha a prestar uma verdadeira e apropriada educação social e sexual. Neste sentido, Reich (1998, p.143) refere que “...é importante conciliar o interesse sexual do jovem ao que há para fazer no futuro, ao que atribuímos uma importância primária, sendo necessário que se encontre o modo de viver uma vida sexual ordenada e satisfatória”.

O projeto ainda se apoia nas ementas da Declaração dos Direitos Sexuais, concebidas durante o XV Congresso Mundial de Sexologia, ocorrido em Hong Kong, no período de agosto de 1999, pela assembléia geral da World Association for Sexology (1999) – WAS, onde levou-se em consideração os seguintes pressupostos: sexualidade é uma parte integral da personalidade de todo ser humano; o desenvolvimento total depende da satisfação de necessidades humanas básicas tais quais desejo de contato, intimidade, expressão emocional, prazer, carinho e amor; sexualidade é construída através da interação entre o indivíduo e as estruturas sociais; o total desenvolvimento da sexualidade é essencial para o bem estar individual, interpessoal e social; os direitos sexuais são direitos humanos universais baseados na liberdade inerente, dignidade e igualdade para todos os seres humanos; saúde sexual é um direito fundamental, então saúde sexual deve ser um direito humano básico.

Finalmente ressaltamos a importância do presente estudo para obtenção de dados visando a orientação do conteúdo programático das atividades desenvolvidas nas Oficinas de Orientação Sexual do Projeto de Extensão Universitária “Corporalidade e Saúde”.

OBJETIVOS

Este estudo teve como objetivos: caracterizar a população em estudo; identificar qual o interesse dos sujeitos sobre o corpo e sexualidade; contribuir com os dados para elaboração de um Programa de Orientação Sexual.

Interesse de escolares...

METODOLOGIA

TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo exploratório descritivo. Segundo Gauthier, Cabral, Santos, Tavares et al. (1998), Gil (1987), Rudio (1990) e Triviños (1992) o estudo descritivo pretende descrever as características de determinada população ou fatos e fenômenos de determinada realidade. Promove um delineamento da realidade uma vez que este descreve, registra, analisa e interpreta a natureza atual ou processos dos fenômenos. Afirma os autores o enfoque deste método sobre as condições dominantes da realidade, ou como uma pessoa, grupo ou coisa se conduz ou funciona no presente, empregando para este fim a comparação e o contraste. Na resolução de problemas, informa as condições atuais, necessidades e como alcançar resultados.

Os critérios para inclusão dos sujeitos na pesquisa foram: estar matriculado na instituição e ter entre 7 e 18 anos de idade.

Vale ressaltar que o projeto de pesquisa foi enviado, avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP. Uma vez obtida a aprovação para realização da pesquisa, os escolares e adolescentes foram orientados e aceitaram participar mediante termo de consentimento. Desta forma, confirmamos que todos os procedimentos metodológicos obedeceram os padrões éticos estabelecidos pela Instituição.

SUJEITOS DO ESTUDO

O grupo de sujeitos que fazem parte deste estudo é formado por 493 escolares e adolescentes entre 7 a 18 anos de idade, que freqüentam os Centros de Juventude Recanto Gaetano e Carmela, São Benedito, AMAS Jabaquara e pelo Centro de Formação Profissional Aldeia do Futuro, localizados na região sul da cidade de São Paulo.

Segundo Whaley e Wong (1989), o período designado como idade escolar (entre 7 a 10 anos) começa com o ingresso do indivíduo numa esfera mais ampla de influências, representada pelo ambiente escolar, o qual exerce um impacto significativo no desenvolvimento e nos relacionamentos. Rappaport (1982) relata que para a Teoria Psicanalítica, o desenvolvimento emocional é retratado por um período onde os instintos sexuais permanecem dormentes, reprimidos pela transposição do Complexo de Édipo, canalizando sua energia para o pensamento e socialização, até que a puberdade os solicite para organização genital.

Entendemos que a adolescência é um período de transição entre a infância e a idade adulta, caracterizado por intenso crescimento e desenvolvimento que se manifesta por marcantes transformações anatômicas, fisiológicas, psicológicas e sociais. Segundo Aberastury e Knobel (1981) adolescência é a etapa na qual o indivíduo busca a identidade adulta, apoiando-se nas primeiras relações afetivas, já interiorizadas, que teve com seus familiares e verificando a realidade que a sua sociedade lhe oferece.

A OMS (1989) afirma que a adolescência é representada por indivíduos na faixa etária entre 10 a 19 anos, e juventude entre 15 e 24 anos de idade. Pelo novo ideário

norteador do sistema, considera-se adolescente para os efeitos da lei a pessoa entre 12 a 18 anos de idade, segundo o art. 2º da lei 8.069/90 do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (1990).

FORMA DE COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS

Para a coleta de dados, aplicamos um questionário semi-estruturado composto por questões enfocando indicadores sócio-econômicos como: sexo, idade, renda familiar em salários mínimos, moradia, saneamento básico e escolaridade dos entrevistados; e uma questão orientadora da investigação, que se constituiu de: O que você quer saber sobre corpo e sexualidade?

A coleta de dados foi realizada no período de março a junho de 1999, 2000 e 2001, sempre antes do início das atividades nas Instituições enumeradas acima, visando nortear as Oficinas de Orientação Sexual e atender as necessidades e especificidades da população atendida.

Após a aplicação do instrumento, os dados de caracterização da população estudada foram tabulados e apresentados sob a forma de freqüências relativas e absolutas. Para a questão norteadora, foi utilizada a técnica de Análise Categorical, onde realizamos a análise dos dados fazendo uma leitura integral dos relatos de cada escolar/adolescente, tentando compreender seus interesses sobre corpo e sexualidade. Foram lidos de tal forma a obter-se um sentido geral do todo de cada relato. Em seguida, foi realizado uma releitura de cada relato, buscando identificar elementos estruturadores dos discursos proferidos pelos escolares/adolescentes sobre o assunto pesquisado, de forma que pudessem ser decompostos em categorias e subcategorias, proporcionando o eixo para análise dos mesmos.

Para Bardin (1995, p.117),

... a categorização é uma operação de elementos construtivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos. As categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão dos caracteres comuns destes elementos.

ANÁLISE DOS DADOS

CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS ESTUDADOS

Com relação a idade verificamos que o número de adolescentes na faixa etária de 16 a 18 anos de idade compõe a maior parte do total dos sujeitos do estudo (188/37%), entre 14 e 16 anos de idade incompletos soma-se 121(25%), seguido de 71 (14%) entre 10 a 12 anos com maior significado; além de 47(10%) entre 12 a 14 anos, 42(9%) entre 8 a 10 anos e 24(5%) entre 6 a 8 anos de idade.

Em relação a distribuição dos sujeitos quanto ao sexo, observamos que o número de garotas que freqüentam as instituições é 264 (54%), pouco maior que o número de rapazes que foi de 229 (46%).

A respeito da renda familiar dos sujeitos estudados, verificamos que 205 (42%) do total têm renda familiar entre 0 a 3 salários mínimos, enquanto que 155 (31%) têm renda entre 3 a 6 salários mínimos, o restante estão nas categorias

de 6 a 12 salários mínimos (60/12%) e não sabem informar (73/15%).

Os dados obtidos revelam que 270 (55%) dos sujeitos residem em casa própria e 174 (36%) em alugada, 414 (84%) em casa de alvenaria, 220 (45%) moram em residências com 4 a 6 cômodos, 477 (97%) com água canalizada e coleta do lixo e 452 (92%) com esgoto canalizado. Quanto a situação escolar dos jovens os dados mostram que quase todos estão matriculados no ensino fundamental e médio, onde 312 (63%) dos sujeitos estudam entre a 1ª e 8ª série do ensino fundamental. Enquanto 151 (31%) estão entre o 1º e 3º ano do ensino médio; tendo apenas 26 (5%) com estudo completo.

O INTERESSE DE ESCOLARES E ADOLESCENTES SOBRE O CORPO E SEXUALIDADE

Com a estruturação em categorias e subcategorias, buscamos contornos do sistema de significação que, no seu conjunto, revelam os interesses dos entrevistados sobre os assuntos do corpo e sexualidade. A sistematização consistiu de quatro categorias que representam o eixo temático em torno do qual os depoimentos se articulam, a saber: Corpo Humano; Reprodução; Saúde Sexual; Comportamento Sexual.

Para apresentação dos resultados elaboramos quatro quadros a partir da análise das descrições de cada categoria, subcategoria e elementos estruturadores.

Quadro 1 - Categoria Corpo Humano

SUB CATEGORIAS	ELEMENTOS ESTRUTURADORES
Fisiologia/anatomia	<ul style="list-style-type: none"> - Gostaria de saber mais sobre o meu corpo. - Tudo, por dentro e por fora do corpo. - Eu gostaria de saber quais são as funções do meu corpo? - Como é o corpo do menino? - Como funciona o coração. - Como funciona o cérebro. - Por que eu sou tão magro. - Como funciona a circulação? - Sobre o estômago. - Como funciona o pulmão? - Como nos movimentamos? - Como funcionam os anticorpos no corpo? - Gostaria de ficar informado sobre as manchas que aparecem no corpo. - Onde fica guardado o hormônio masculino? - Como funcionam os hormônios? - Como sai leite dos seios? - Como acontece a menstruação? - Gostaria de saber o que atrapalha a menstruação? - Por que um seio fica maior que o outro? - Gostaria muito de saber sobre a pele e o tipo de cabelos.
Diferença entre os sexos	<ul style="list-style-type: none"> - Como é o corpo dos homens e quais as diferenças? - O que tem no corpo dos meninos que as meninas não podem ter? - Por que os meninos tem pênis e as meninas vagina? - Quais as diferenças entre meninos e meninas?
Cuidados com o corpo (prevenção, higiene)	<ul style="list-style-type: none"> - Como cuidar do corpo? - Que exames o homem pode fazer para ver se não há problemas com os seus órgãos sexuais? - Para usar OB não precisa ser virgem? Pode ir para a praia de "modess" ? - A mulher pode colocar a manguirinha do chuveiro dentro da vagina para lavar ? Isso é bom para nosso corpo ? - Gostaria de saber se uma menina virgem pode ter câncer de mama e como fazer a prevenção do câncer? - Como posso engordar? - Como posso emagrecer (dieta ideal)? - O que comer para manter o corpo sem doenças?
Intercorrências	<ul style="list-style-type: none"> - Por que quando alguém bate nos seios, dói? - Como ocorre estrias nos seios e até mesmo na lateral da coxa? - Gostaria de saber sobre o câncer de mama.
Órgãos sexuais Masculino	<ul style="list-style-type: none"> - Por que o meu pênis é flácido? - Eu gostaria de saber se o esperma é a parte mais limpa do homem. - Como é a ejaculação? - O que é ejaculação precoce? - Como é o pênis do menino? - O que são os testículos - Como e por que ocorre o crescimento do pinto? - O que é vaginismo? - Por que se menstrua ? - Por quanto tempo se menstrua ?

Em relação a categoria Corpo Humano, percebe-se o interesse em conhecer detalhes do corpo e sexualidade do sexo oposto. Também demonstram interesse sobre as mudanças ocorridas em seu próprio corpo e também no corpo do outro.

Este fato é compreensível, pois as modificações biológicas que caracterizam este processo, propicia a experiência de uma série de eventos psicológicos que culminam naquilo que denominamos de aquisição de identidade sexual, ou seja, das características mentais do sexo que lhe corresponde.

As questões relacionadas com fisiologia e anatomia foram formuladas em grande parte por sujeitos entre 7 a 10 anos de idade, pois nessa faixa etária é natural o interesse em aspectos mais gerais do corpo, pois ainda está organizando sua genitalidade. Segundo Laplanche (1992) genitalidade é um nível de desenvolvimento psicosssexual caracterizada pela organização dos impulsos sob o primado das zonas genitais e que se instituiu a partir da puberdade e adolescência.

Nota-se preocupação em como cuidar do corpo, considerando aspectos estéticos, preventivos e de higiene íntima. No que tange aos órgãos sexuais masculino e feminino apresentam interesse em questões da fisiologia masculina e feminina, práticas sexuais e comportamento sexual. Formulam pontos importantes como lubrificação vaginal, virgindade, menstruação, sensibilidade da região genital e dos seios em algumas ocasiões, ejaculação, disfunções como o vaginismo, ejaculação precoce e de aspectos desenvolvimento morfofuncional.

Quadro 2 - Categoria Reprodução

SUB CATEGORIAS	ELEMENTOS ESTRUTURADORES
Fecundação	<ul style="list-style-type: none"> - É verdade que na ovulação a mulher tem aumentada a sua temperatura ? - Por que as mulheres tem filhos? - Como a mulher engravida? - No ovário há quantos óvulos? - O que faz o Espermatozóide dentro do óvulo? - Gostaria de saber se uma pessoa que está menstruada pode engravidar ? - Se o rapaz e jacular na mulher, ele despido mas ela de calcinha, ela pode engravidar? - A mulher que faz sexo oral ingerindo o esperma corre o risco de engravidar?
Gestação	<ul style="list-style-type: none"> - Sexo anal pode fazer filho? - Saber mais sobre o período fértil da mulher. - Gostaria de saber mais sobre a gravidez. - O homem e a mulher tem um filho. E os mesmos tem outros filhos, já que os filhos foram feitos pelos mesmos pais, por que eles nascem diferentes? Será que é por causa dos espermatozoides ?
Parto	<ul style="list-style-type: none"> - Por que os bebês nascem de 8 a 9 meses? - Por que nascem gêmeos?
Sexo na Gravidez	<ul style="list-style-type: none"> - Como nascem os bebês?
Aborto	<ul style="list-style-type: none"> - Quando a mulher está grávida, ela pode ter relações sexuais, anal e vaginal e da mesma forma que ela fazia antes? - Gostaria de saber o risco que a mulher corre, depois de acabar de dar à luz ao bebê, ela ter relações sexuais? - Se a mulher pode ter relações sexuais durante a gravidez? E se isso pode afetar o bebê?
Contracepção	<ul style="list-style-type: none"> - Queria saber sobre o aborto. Se a pessoa faz aborto o corpo deforma? Ou quais os males que trazem o aborto, fora a parte psicológica que é atingida? - Por que é crime abortar? - Quando se pode usar anticoncepcional? - Quero saber se a pílula anticoncepcional muda o corpo da mulher. Pois todos falam que muda e fica tudo caído.

No que diz respeito a categoria Reprodução, percebemos um interesse sobre o processo de fecundação, aquisição de conhecimento sobre gestação e parto. Também

Interesse de escolares...

nos chamou a atenção o interesse sobre os riscos e a prática de sexo durante e após a gravidez. O conteúdo da pesquisa evidencia que os sujeitos buscaram informação sobre o aborto, com referência a lei vigente no país, e sobre a saúde física e mental da mulher. A contracepção é enfocada no sentido de quando a adolescente pode fazer uso de meios contraceptivos e quais os efeitos desses no corpo feminino.

Quadro 3 - Categoria Saúde Sexual

SUB CATEGORIAS	ELEMENTOS ESTRUTURADORES
Prevenção	<ul style="list-style-type: none"> - Gostaria de saber mais como evitar DST. - Eu gostaria de saber mais alguma coisa sobre não pegar doenças sexuais. - Como se preservar de DST e outras doenças? - Eu gostaria de saber sobre os tipos de doenças que pode pegar quando não está usando camisinha? - Gostaria de saber se há riscos de uma pessoa pegar AIDS através da boca? Ou outras doenças e quais são elas? - Pode-se pegar AIDS por alicate de unha? - Se você transa com uma pessoa mesmo com camisinha, sabendo que ela tem AIDS, você corre o risco de pegar o vírus também?
DST/AIDS	<ul style="list-style-type: none"> - Sobre fazer amor oral há possibilidade de contrair o vírus HIV? - Gostaria de saber sobre as doenças sexualmente transmissíveis. - Se corrimento é normal? O que causa? - Por que ocorre corrimento amarelado? Como tratar? - Como pega o vírus HIV? - Como as mulheres se relacionam com a AIDS? - Por que a mulher tem corrimento? - Como a AIDS afeta as pessoas?

Na Saúde Sexual ficou evidenciado que os sujeitos estão preocupados em conhecer os sinais e sintomas das DST's/ AIDS, além das formas de prevenção.

Quadro 4 - Categoria Comportamento Sexual

SUB CATEGORIAS	ELEMENTOS ESTRUTURADORES
Virgindade	<ul style="list-style-type: none"> • O que é virgindade? • Quando o homem é virgem? • Qual a hora de perder a virgindade? • Ainda existem garotas virgens? • Gostaria de saber como é a primeira vez de uma garota virgem ao ginecologista? • Gostaria de saber quando uma mulher faz relação com 10 anos de idade, depois passa 5 anos sem ter relações, volta a ser virgem mesmo se ela fez uma vez? • Uma pessoa virgem que vai casar e não quer engravidar, quais as primeiras atitudes que deve tomar?
A Primeira Relação	<ul style="list-style-type: none"> • A menina pode engravidar na primeira transa? • Quando estamos preparados para a nossa primeira relação? • Quais são os riscos de uma iniciação sexual precoce? • Gostaria de saber por que na primeira vez da mulher ela sente mais dor do que prazer?
Masturbação	<ul style="list-style-type: none"> • Qual a idade para a primeira relação sexual? • É normal a menina sangrar na primeira transa? • Com quantos anos a pessoa começa a se masturbar? • Por que tem muitas mulheres que se masturbam e outras não? • Por que os homens têm tanta necessidade de se masturbar?
Orgasmo	<ul style="list-style-type: none"> • O que prejudica bastante o orgasmo da mulher? • Como é o orgasmo na mulher e no homem? • Por que com vida sexualmente ativa nunca teve orgasmo? A mulher também tem orgasmo? • A mulher que não tem orgasmo tem impotência sexual feminina?
Prevenção	<ul style="list-style-type: none"> • Como se coloca a camisinha? • A camisinha pode estourar durante uma relação? • Usar camisinha espreme o pênis? • Por que não se pode transar sem camisinha? • Usar duas camisinhas é melhor que usar uma só?
Prática Sexual	<ul style="list-style-type: none"> • Preciso saber como cuidar da minha sexualidade. • Tudo o que vem do corpo e da sexualidade. • A diferença da sexualidade e o sexo. • Por que temos que dormir em quarto separado dos pais? • Como contar aos pais que a gente mantém relações com alguém? • Não tenho nenhuma vergonha em falar sobre Sexualidade, gostaria de saber mais sobre sexo oral, sexo sem camisinha se a pessoa não tiver nenhuma doença? • Por que os meninos só pensam em transar? • Comecei a ter relações sexuais aos 14 anos. Será que quando tiver mais idade isso vai me prejudicar? Ter relação sexual mais tarde é melhor para o corpo? • Eu gostaria de saber se a relação sexual diária ajuda ou atrapalha no seu corpo e na sua mente? <p>● A partir de que idade um atleta pode ser prejudicado pelas relações sexuais. É mesmo prejudicial?</p>

Com relação a categoria Comportamento Sexual, identificamos o interesse em solucionar dúvidas acerca da virgindade. A questão da virgindade é desvelada como um valor social importante para muitas garotas e rapazes, sendo que do conteúdo apresentado pelas adolescentes emerge a preocupação em parecer virgem, mesmo já tendo tido relação sexual. Já os rapazes revelam uma preocupação com o desempenho sexual, com o tamanho do pênis e como estimular sexualmente a parceira. A primeira relação sexual também gera curiosidade, principalmente sobre aspectos relacionados à prática sexual como a dor e o prazer. A masturbação foi enfocada, onde apresentaram interesse tanto na masturbação feminina quanto masculina. O assunto orgasmo suscitou muitas dúvidas, como ocorre nas garotas e nos rapazes, principalmente os aspectos que envolvem o orgasmo em uma relação sexual. Ainda com relação à prática sexual destacamos o fato de existir preocupação com a agressividade do ato sexual. Uma preocupação saudável apresentada pelos sujeitos desta pesquisa está relacionada ao interesse pela forma correta de colocação do preservativo no pênis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse estudo buscamos documentar e compreender os interesses de nossa população acerca do tema corpo e sexualidade. Os resultados agrupados por categorias estão norteando a sistematização do conteúdo abordado durante as Oficinas de Orientação Sexual desenvolvidas nas instituições citadas neste estudo, o que tem nos permitido atender as necessidades específicas dos grupos. O conteúdo em questão constitui-se de:

O corpo (anatomia e fisiologia):

Puberdade e mudanças corporais (identificar e refletir sobre as mudanças físicas e as conseqüências sociais deste fenômeno; trabalhar com esquema e imagem corporal);

Manifestações da sexualidade no ambiente que vivemos (refletir sobre sexualidade em nosso meio);

Aparelho reprodutor/ a resposta sexual humana (anatomia/ fisiologia dos órgãos sexuais internos e externos masculino e feminino, higiene, virgindade, menstruação, fisiologia do orgasmo);

Discutindo os papéis: homem e mulher (relações de gênero, opção sexual);

Namoro e as relações interpessoais (tratar de subjetividades como: a primeira relação sexual, prazer, violência, orgasmo, frigidez sexual e ejaculação precoce);

Fecundação, gestação e parto:

Gravidez na adolescência: prevenção e responsabilidade (apresentação e discussão sobre métodos contraceptivos);

DST/ AIDS e formas de prevenção (apresentação de algumas Doenças Sexualmente Transmissíveis, repercussões sociais, preconceito e discriminação, formas de prevenção, uso correto do preservativo masculino e feminino).

Para sistematização do mesmo organizamos um

laboratório prático destinado a criação de tecnologias de ensino na área. Criamos um arquivo contendo referências bibliográficas e material didático sobre o tema, para consulta dos monitores, bolsistas e alunos. Neste espaço ocorreu a elaboração e confecção de tecnologias de ensino destinadas à orientação de escolares e adolescentes na temática abordada pelo projeto. Essas tecnologias consistiram em dinâmicas e atividades lúdicas previamente vivenciadas pela equipe do projeto, destinadas a atender a diversidade de interesses e a um grupo totalmente heterogêneo (com idade entre 7 a 18 anos de idade). Desta forma desenvolvemos um conjunto de estratégias voltadas principalmente para atender os interesses e expectativas de cada faixa etária, de forma a adotar estratégias pedagógicas sempre dinâmicas e mutáveis, proporcionando assim possibilidades de condução do assunto ao grupo participante e um espaço para discussão das subjetividades.

Nas ações educativas, entendemos que as informações devem ser corretas e precisas, compreendendo aspectos relacionados ao desenvolvimento sexual do indivíduo, resposta sexual humana, comportamento sexual, tipos de práticas sexuais, prevenção de gravidez, noções sobre DST/AIDS. É necessário orientar sobre a responsabilidade de adotar uma prática sexual segura, ao invés de somente tentar mudar o comportamento que expõe o adolescente a situação de risco, através de medidas disciplinares ou pelo "biologismo" vazio.

Foucault (1987) revela que vivemos em uma sociedade repleta de dispositivos de controle social, sexual e outros. Técnicas de controle sobre os seres humanos são criadas constantemente, principalmente no que se refere ao controle do corpo, através de técnicas de adestramento sociais, educacionais, políticas e tecnológicas, a que desde muito cedo somos submetidos; que fabricam falsos desejos e prazeres representados por ícones que moldam o comportamento, tornando adormecidos os verdadeiros desejos e prazeres que o corpo pode oferecer ao ser humano. Percebemos que atualmente as disciplinas de repressão sexual levam a um estado de "coisificação" do sexo através da legalização do mercado sexual, onde existe um processo de alienação sexual.

As campanhas governamentais de âmbito nacional, veiculadas pela mídia, visando a conscientização dos jovens acerca da prevenção da AIDS e gravidez na adolescência são ineficazes, as estatísticas confirmam esta afirmação. O tipo de informação é simplista diante da complexidade do assunto. Trata-se da questão da sexualidade, que deveria estar sendo abordada no ambiente escolar, o mais cedo possível, envolvendo os (as) alunos (as), pais e professores, como conteúdo inerente à experiência dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

A escola, pela sua importância no campo de socialização do escolar e adolescente, seria um veículo muito importante para educação sexual, mas devido a variáveis como o despreparo dos professores para discussão do tema, as práticas ideológicas de domínio da situação através de mecanismos de controle como a repressão ou a biologização da sexualidade, sob o apoio das ciências médicas, que vincula o exercício da sexualidade somente ao exercício das funções reprodutoras. Esta equivalência imposta entre

sexualidade e reprodução, como um fenômeno essencialmente biológico, objetivo, palpável (através dos filhos gerados), ocasiona uma cisão entre a sexualidade e a subjetividade, restando apenas informações sobre reprodução, anatomia, fisiologia, AIDS e contracepção, assim deixando de lado a subjetividade, seja da criança ou do adolescente. A realidade nos mostra que ignorar o tema ou privilegiar o aspecto informativo não foi suficiente, pois as informações sobre conduta contraceptiva e de prevenção a AIDS não asseguram sua eficácia entre os adolescentes. Isso talvez ocorra por que as relações inter-subjetivas tem mais influência que o simples repasse de informações aos adolescentes.

Corroborando com nossa forma de pensar, Jesus (2000, p.49) refere que " a escola é um espaço social significativo para onde o adolescente pode levar suas experiências de vida, suas curiosidades, fantasias, dúvidas e inquietações sobre sexualidade ". Entretanto, ressalta a necessidade de reflexão por parte dos educadores para pensar seus próprios valores, considerando que o despreparo desses profissionais em tratar a temática em sala de aula ainda prevalece.

Outro aspecto importante neste contexto é o papel da família. Patrício (2000, p.126) relata que " ... a família tanto pode ser um recurso (possibilidade) para o crescimento e desenvolvimento saudável de seus jovens, como também pode ser uma limitação nesse processo, limitações estas impostas pelo ambiente, especificamente, pela sociedade onde se insere, quando lhe impede de viver sua cidadania plena ". Entendemos como limitação o fato dos pais ainda apresentarem enormes dificuldades com a sexualidade dos filhos adolescentes, acabando por transferir o papel educativo a terceiros e reproduzindo formas disciplinares de controle, perpetuando assim um ciclo por muitas gerações.

Neste contexto, entendemos que a sexualidade continua sendo um tabu em nosso meio, sendo acentuado apenas o que é negativo e prejudicial do sexo. Aquilo que é biológica e psicologicamente positivo, que constitui a base do amor, do prazer, da convivência, da família e da própria sobrevivência humana é relegado. Assim, entendemos que enquanto profissionais da área das ciências da saúde nos encontramos numa encruzilhada política e micropolítica fundamental. Ou vamos fazer o jogo dessa reprodução de modelos que não nos permitem criar saídas para os processos de singularização, ou, ao contrário vamos estar trabalhando com o indivíduo observando suas singularidades e tornando-as parte do processo. Fizemos a nossa opção, que engloba a problemática entre adolescência, sexualidade e sociedade, e construímos o projeto denominado "Corporalidade e Saúde", atuando no campo da promoção da saúde, com ênfase no corpo e sexualidade, visando catalisar discussões e reflexões críticas sobre esse universo.

Acreditamos na prática libertária e achamos que compreender o interesse e a necessidade sexual do escolar e adolescente não significa libertinagem, mas facilitar o contato sadio e protegido entre os adolescentes e jovens de ambos os sexos. A sexualidade, quando compreendida e adequadamente canalizada, se traduz em amor, criatividade, potência geradora de progresso e de desenvolvimento.

Interesse de escolares...

REFERÊNCIAS

- ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. **Adolescência normal**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa - Portugal: Edições 70, 1995. p. 117.
- BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente** – Lei nº 8.069/90. São Paulo: Atlas, 1990. p.9
- FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**: história da violência nas prisões. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1987.
- GAUHIER, J.H.M. et al. **Pesquisa em Enfermagem**: Novas Metodologias Aplicadas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. p.12.
- GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1987. p. 45-46.
- JESUS, M.C.P. Educação sexual e compreensão da sexualidade na perspectiva da Enfermagem. In: RAMOS, F.R.S. et al. **Projeto Acolher**: um encontro da Enfermagem com o adolescente brasileiro. Brasília: ABEn/Governo Federal, 2000. p. 49.
- LAPLANCHE, J. **Vocabulário da Psicanálise**/ Laplanche e Pontalis. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- NOGUEIRA, M. D. P. **Extensão Universitária**: Diretrizes Conceituais e Políticas – documentos básicos do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Belo Horizonte: PROEX/UFMG, 2000. p.11.
- OMS/FNUAP/UNICEF. **Saúde reprodutiva de adolescentes** – uma estratégia para ação. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 1989.
- PATRÍCIO, Z.M. O Cuidado com a Qualidade de Vida dos Adolescentes: Um Movimento Ético e Estético de “Koans e Tricksters”. In: RAMOS, F.R.S. et al. **Projeto Acolher**: um encontro da Enfermagem com o adolescente brasileiro. Brasília: ABEn/Governo Federal, 2000. p.126.
- RAPPAPORT, C.R. **Psicologia do Desenvolvimento** – A idade escolar e a adolescência. São Paulo: EPU, 1982. v. 4, p.1.
- REICH, W. **Crianças do futuro**. Curitiba: Centro Reichiano, 1998. p.143.
- RUDIO, F.V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 1990. p. 55 – 59.
- SUPLICY, M. **Guia de orientação sexual**: diretrizes e metodologia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.
- TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1992. p. 110 – 112.
- WHALEY, LF; WONG, DL. **Enfermagem Pediátrica**: elementos essenciais à intervenção efetiva. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989. p.323
- WORLD ASSOCIATION FOR SEXOLOGY. Declaração dos direitos sexuais. **Revista Terapia Sexual**, São Paulo, v. 2, n.2, p. 121-122, jul./dez. 1999.